

Um leve / breve? recuo

Neste trimestre, houve leve diminuição (2,4%) na taxa de doadores efetivos, em relação a 2017, tendo passado de 16,6 pmp para 16,2 pmp, o que nos afastou da meta prevista para o ano (18,0 pmp). Já se temia que isso pudesse ocorrer, devido à publicação da nova resolução do CFM sobre a determinação de morte encefálica, exigindo a capacitação específica para médicos, que vigorou de forma imediata, a partir do final do ano passado. Como está havendo cursos de capacitação na maioria dos estados, essa situação pode ser revertida, ainda no segundo trimestre.

Deve ser ressaltado o excepcional desempenho do Paraná na procura de doadores, tendo obtido a taxa de 43,4 doadores efetivos pmp, com taxa de notificação de 109 pmp, indicando que a grande maioria dos potenciais doadores está sendo identificada e notificada. Também, deve ser reconhecido o esforço da Região Norte, a que mais cresceu no trimestre (25,6%), tendo passado de 3,9 para 4,9 doadores pmp, sendo que Roraima (15,3 pmp) e Tocantins (2,6 pmp), pela primeira vez, obtiveram doadores efetivos, e o Amapá deverá iniciar a efetivação da doação, ainda em 2018. Entretanto, a Região Norte deve dobrar esforços para atingir sua meta neste ano (6,5 doadores pmp).

Outro aspecto importante é a elevada taxa de notificação de potenciais doadores de alguns estados, superior a 70 pmp, ou mesmo a 100 pmp, como Paraná e Roraima, sugerindo que essa taxa de 100 mortes encefálicas pmp possa estar ocorrendo no Brasil, e que, se confirmada, representará, pelo menos, o dobro da taxa de morte encefálica que ocorre nos países desenvolvidos, de 30 a 50 pmp.

Em relação aos transplantes de órgãos, com a diminuição na taxa de doadores falecidos, houve diminuição no número de transplantes de rim (12,5%), de fígado (3,8%), de coração (11,6%) e de pâncreas (7,1%), sendo que apenas o transplante de pulmão apresentou aumento no número (21,4%).

O número de transplantes renais com doador vivo continua caindo (20%), tendo a taxa sido de 4,4 pmp; apenas São Paulo (11,1 pmp), Paraná (7,4 pmp) e Minas Gerais (6,6 pmp) realizaram mais do que cinco transplantes renais pmp. A porcentagem de transplantes com doador vivo (17,4%) foi a menor desde o início dos transplantes no país e, apenas, o Piauí realizou mais transplantes com doador vivo do que com falecido (59,7%), seguido pela Paraíba (42%), Mato Grosso do Sul (34,9%) e Minas Gerais (32,3%). A queda dos transplantes renais com doador falecido foi de 11,2%, superior à queda na taxa dos doadores efetivos, sugerindo menor utilização dos rins neste trimestre.

A queda no número de transplantes de fígado foi mais acentuada com o doador vivo (12,3%) do que com o falecido (3,0%). Essa diminuição no transplante hepático com doador falecido não foi muito diferente da queda da taxa de doadores efetivos (2,6%), evidenciando que, ao contrário do transplante renal, a taxa de aproveitamento manteve-se estável. Distrito Federal (35,5 pmp), Ceará (30,2 pmp) e Paraná (29,3 pmp) realizaram mais do que 25 transplantes pmp.

A queda dos transplantes cardíacos foi superior à diminuição da taxa de doadores, revelando menor aproveitamento desse órgão. Apenas o Distrito Federal (14,5 pmp) e Pernambuco (5,5) realizaram mais do que cinco transplantes pmp.

O transplante de pâncreas continua em sua lenta e constante queda. Foram realizados apenas 0,5 pmp, sendo 69% transplantes simultâneos com o renal, 27% após o transplante renal e somente 4% transplantes de pâncreas isolados. Apenas Santa Catarina (2,5 pmp) realizou mais do que dois transplantes pmp.

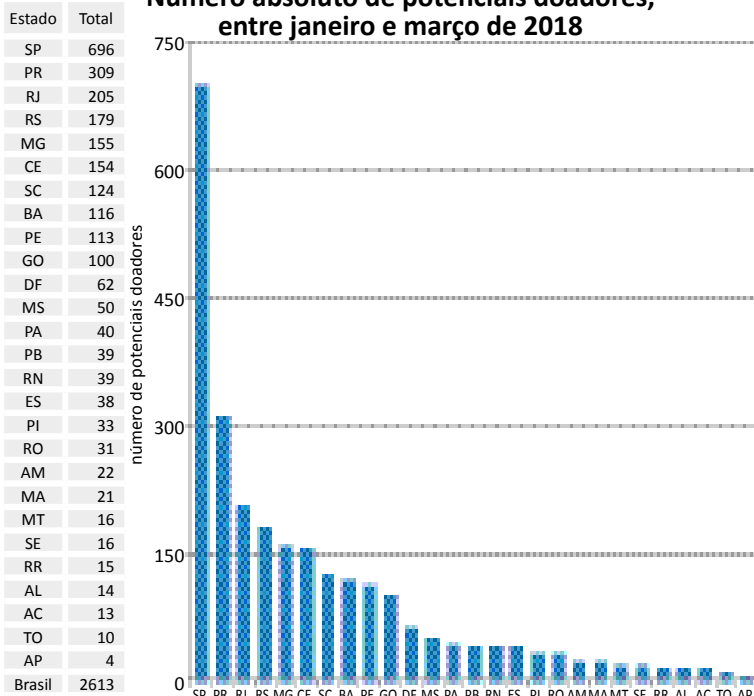
O transplante de pulmão foi o único transplante de órgãos que apresentou crescimento neste trimestre. E esse aumento expressivo, superior a 20%, parece refletir mais a variação de um pequeno número de transplantes realizados em apenas três estados, do que um crescimento constante dessa atividade. O Rio Grande do Sul (6,4 pmp) foi o único estado a realizar mais do que dois transplantes pmp.

Portanto, nesse trimestre houve um leve percalço na taxa de doação e no número de transplantes, possivelmente relacionado à resolução do CFM, que deverá estar solucionado no segundo trimestre, com os cursos de capacitação para determinação de morte encefálica em todo o país, e a expectativa é ultrapassar os números de 2017, ainda neste semestre.

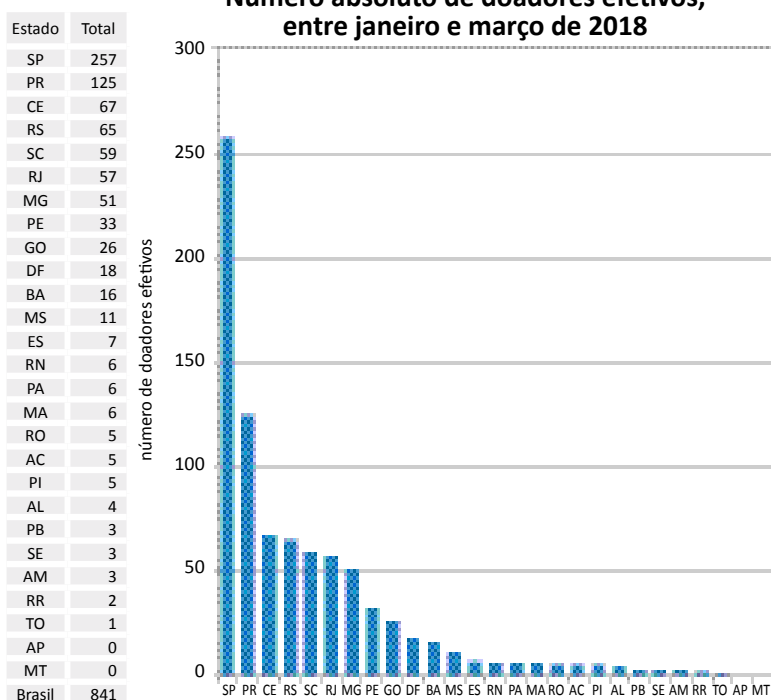
Valter Duro Garcia
Editor

ÓRGÃOS					
Órgãos	Total	Vivo	Falecido	PMP	Nº Equipes
Coração	84		84	1,6	22
Fígado	509	41	468	9,8	60
Pâncreas	8		8	0,2	9
Pâncreas/Rim	18		18	0,3	
Pulmão	32	0	32	0,6	6
Rim	1.346	231	1.115	25,9	107
Total	1.997	272	1.725		
MEDULA ÓSSEA					
Total	Autólogo	Alogênico	PMP	Nº Equipes	
640	375	265	12,3	61	
CÓRNEA					
Total	PMP				
3.728	67,4				

Número absoluto de potenciais doadores, entre janeiro e março de 2018

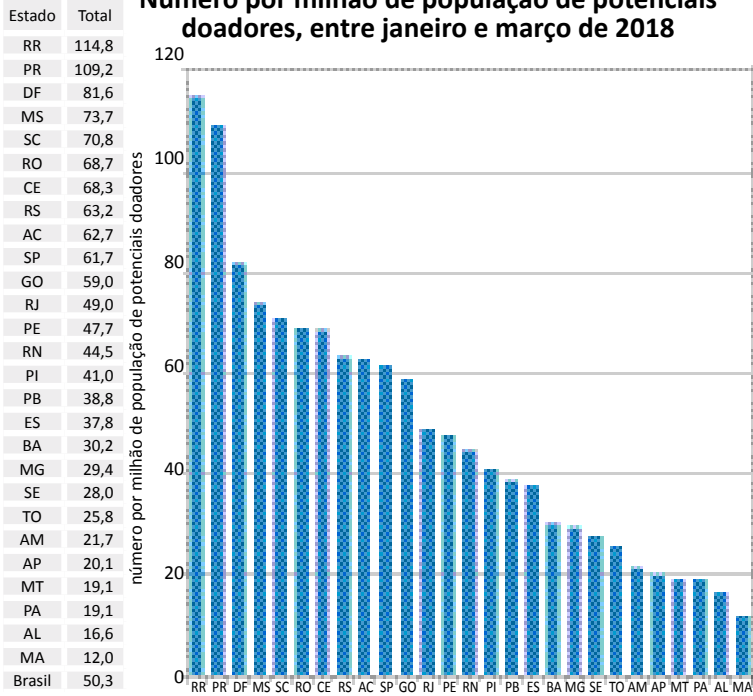


Número absoluto de doadores efetivos, entre janeiro e março de 2018

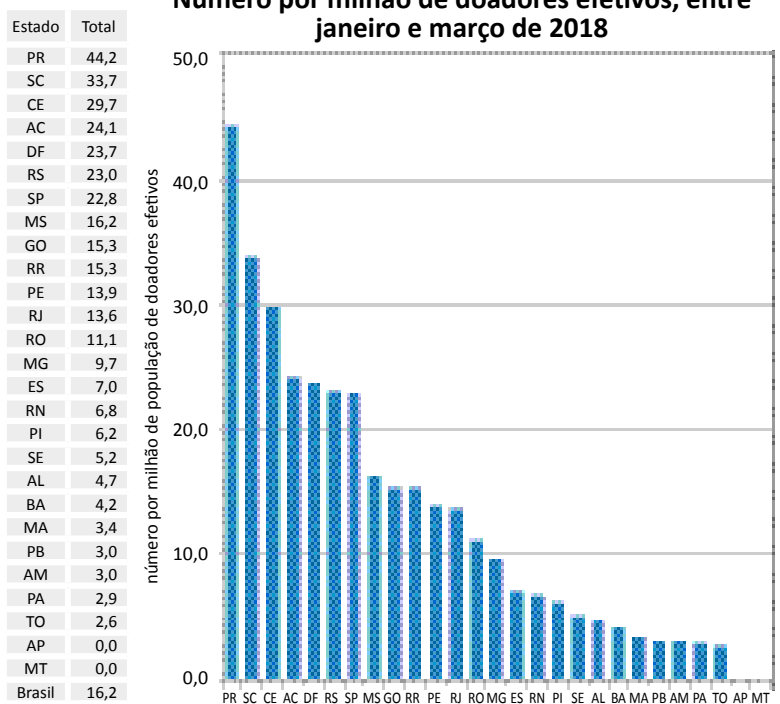


Dados do RBT - 2018 - Janeiro a Março

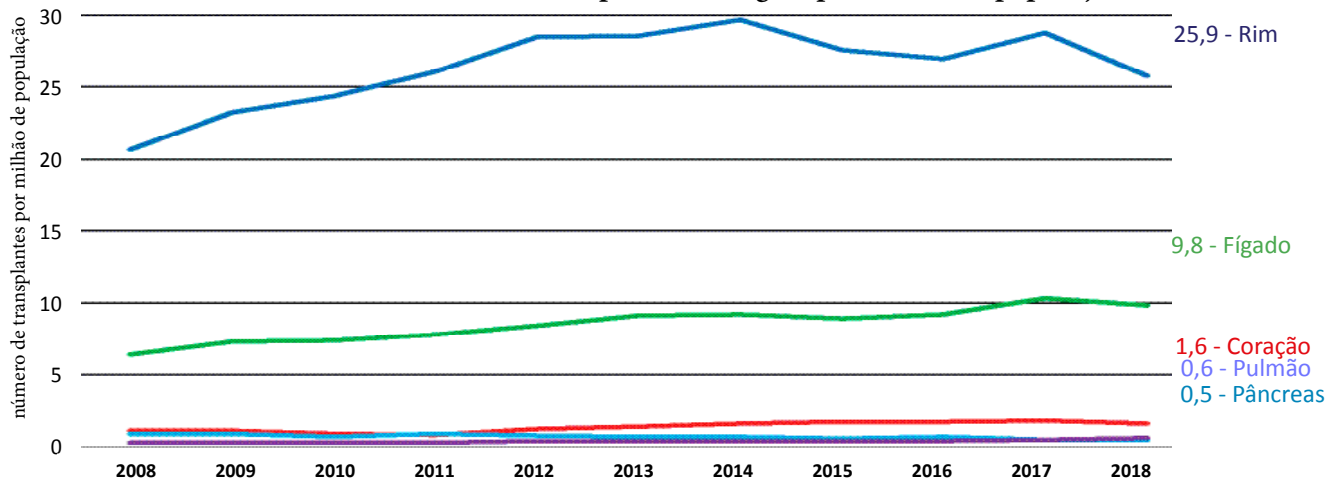
Número por milhão de população de potenciais doadores, entre janeiro e março de 2018



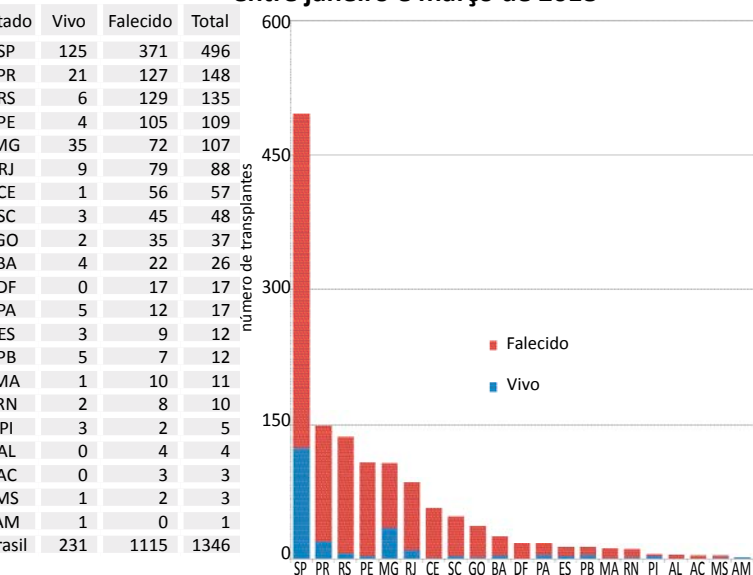
Número por milhão de doadores efetivos, entre janeiro e março de 2018



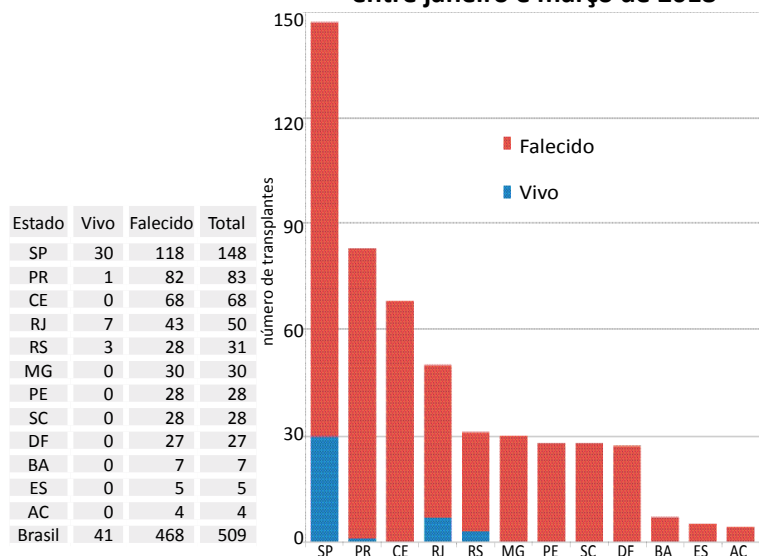
Número anual de transplantes de órgãos por milhão de população



Número de transplantes renais, entre janeiro e março de 2018



Número de transplantes hepáticos, entre janeiro e março de 2018





Muito, se esse passo envolver o máximo de pessoas ao redor do mundo!

Na verdade, **JUNTOS: O AMANHÃ ATRAVÉS DE UM PASSO** convidou as pessoas para que

A Ação #JUNTOS está representando o Brasil, concorrendo aos três principais festivais internacionais de publicidade: CANNES LION na França, WINA nos USA e SALUDFESTIVAL na Espanha, todos na categoria Print & Publishing. A peça mostra o primeiro passo do homem na Lua e convoca todos a dar um passo pela doação de órgãos.

O que um simples passo pode significar para uma importante causa pela vida?

cessassem suas atividades às 12:00 horas do horário local, no dia 1º de abril, e dessem um passo em direção à conscientização da doação de órgãos.

Dentro desse prisma, uma nova peça foi apresentada sob a forma de um "print", traçando um paralelo entre a primeira pegada do homem na Lua, ocorrida em 1969, e sugestão para que seja tomada uma decisão quanto a "para onde a gente deseja que nosso próximo passo nos leve, em 2018". "Que esse destino seja a doação de órgãos", diz Gabriel Montenegro, jovem brasileiro transplantado e incentivador dessa iniciativa.

"Esse pequeno gesto traçou um paralelo com as comemorações mundiais da Páscoa, que significa o renascimento", diz Bruno Saike, envolvido nessa questão, desde 2014, e idealizador da campanha para a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), que completa: "tal convocação tão importante visou reverter uma situação onde mais de 250.000 pessoas, segundo o Instituto Nacional Central Único Coordenador de Ablación e Implante, aguardam nas filas por um doador. É um movimento para chamar a atenção do mundo para ter a iniciativa de abraçar essa causa mais que nobre!"

"Começar Outra Vez" Recife



A primeira apresentação de 2018 do projeto **ALGO EXTRAORDINÁRIO - VIDA** aconteceu no histórico e belíssimo Teatro de Santa Isabel, em Recife.

Uma noite divertida e emocionante, com a apresentação do espetáculo "Começar outra vez" e com o texto em homenagem aos dez anos do falecimento do meu marido, Northon Nascimento - "Um coração que também era meu".

A bilheteria do espetáculo foi doada integralmente para a APAF - Associação Pernambucana de Apoio aos Doentes de Fígado e para a Casa de Apoio ao Transplantado de Medula.

Em parceria com as ligas de transplantes, hospitais, Secretaria de Saúde do Estado, Central de Transplantes e, novamente, com o apoio fundamental da ABTO, a plateia de transplantados, pacientes na fila de transplante, familiares, médicos transplantadores e suas equipes foram conscientizados de que a doação começa na família e continua com a família e que é possível, sim, proporcionar uma segunda chance de vida a quem pode começar outra vez.

Obrigada, ABTO, por essa parceria de tantos anos, que tem levado a mensagem de esperança e doação para tantos lugares.

Kely Nascimento

Patrícia Fonseca Prêmio Excelência Mulher 2018



Neste mês de março, a transplantada do coração e triatleta, **Patrícia Fonseca**, foi homenageada com o **Prêmio Excelência Mulher 2018**, pelo seu trabalho e contribuição na luta em prol da doação de órgãos e dos transplantes, no Brasil.

O Prêmio Excelência Mulher 2018 foi concedido no dia 21/03, pela CIESP-Sul e pela Fraternidade Aca Laurência, na sede da FIESP, em São Paulo, homenageando 26 mulheres de todo o Brasil, que têm contribuído, científica ou filantropicamente, para o cenário nacional.

Patrícia, paciente operada por Dr. Paulo Pêgo Fernandes, foi a primeira transplantada cardíaca a representar o Brasil nas Olimpíadas dos Transplantados.

É ativista na causa da doação de órgãos e transplantes no Brasil e fundadora do Soudoador.org. Também, é pesquisadora sobre a tomada de decisão na doação de órgãos.

Expediente

DIRETORIA

Presidente: Paulo M. Pego Fernandes
Vice-Presidente: Tainá de Sandes
Secretário: João Seda Neto
2º Secretário: Deise M. de Carvalho
Tesoureiro: Eliana Régia B. Almeida
2º Tesoureiro: Gustavo F. Ferreira

CONSELHO CONSULTIVO

Lucio Pacheco (Presidente)
Roberto C. Manfro (Secretário)
José O. Medina Pestana
Jorge Neumann
Mário Abbud Filho
Valter Duro Garcia

PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO

Sueli Benko

Publicação trimestral, circulação dirigida e distribuição gratuita.

As opiniões aqui expressas não representam, necessariamente, às dos dirigentes da ABTO.

Opiniões, críticas e sugestões são bem vindas e

devem ser enviadas à nossa sede,
A/C de Sueli Benko:

Av. Paulista, 2.001 - 17º and. Cj. 1704/7
CEP 01311-300 - São Paulo /SP
Tel: (11) 3145-0000

Tiragem: 1.000 exemplares

abto@abto.org.br - www.abto.org.br

Patrocinadores desta edição:

